

A RESTAURAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIA: RESTAURO DE CADERNETA DE ANOTAÇÕES DA DÉCADA DE 1920 EM PELOTAS

CALDAS, Karen Velleda¹; SALAZAR, Silvana²

1 Discente do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel, caldaskaren@gmail.com; 2 Discente do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel, silvana.salazar@gmail.com

BACHETTINI, Andréa³

3 Professora Assistente do Departamento de História e Antropologia/ICH/UFPel atuando no Curso de Conservação e Restauro de Bens Móveis da UFPel; Mestre em História pela PUCRS, Especialista em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis pelo CECOR/EBA/UFMG; Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos pela UFPel; Bacharel em Pintura e Gravura pela UFPel. bachetta@terra.com.br

**Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Ciências Humanas**

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca destacar a colaboração da conservação e restauração nos processos de manutenção dos valores intrínsecos aos objetos – sejam estes de memória, afetivos, ou de caráter informativo - partindo da indiscutível necessidade de resguardar o suporte físico desses valores.

Trabalhou-se sobre uma antiga caderneta de anotações datada da década de 20 do século passado, constituída de cadernos de papel industrializado costurados e unidos por cadarço, encadernados em capa dura coberta por papel marmorizado e com lombada externa em tecido. Esse pequeno caderno, de propriedade particular, contém anotações de fragmentos de atividades desenvolvidas por um casal sustentado pela pecuária, atividade econômica típica da época. Além do comércio de gado, a caderneta registra compras em mercearia e diversas receitas culinárias, constituindo referências legítimas dos papéis do homem e da mulher pelotenses do início do século XX.

Entende-se que as questões relativas à representatividade do conteúdo seriam discutidas com mais propriedade por estudiosos de outras ciências afins, logo não constituem objetivo principal deste estudo. Sendo assim, focou-se o trabalho sobre a restauração da caderneta de anotações em si, a qual estava em estado precário e possuía muitas perdas devido à má conservação. Conclui-se, portanto, que consolidando o suporte e restaurando o objeto, manter-se-ia um registro de informações contidas na caderneta que são pertinentes às atividades habituais da sociedade da época. Para atender a finalidade comum de que livros, documentos, dentre outros, necessitam manter sua função essencial - registros e fontes de informação - os métodos de restauração de bens bibliográficos são bastante variados e oferecem diferentes soluções conforme o grau de degradação do objeto.

Neste trabalho as ações utilizadas compreenderam tanto a restauração, na medida em que se reconstituíram as áreas de perda, bem como a conservação, ao promover-se a higienização e o acondicionamento adequado visando estabilizar o objeto. O levantamento histórico e o diagnóstico dos danos da caderneta foram os dados de suporte para a definição da linha de intervenção sobre a qual foi construída a proposta de restauro e elaborada a intervenção propriamente dita. Como norte, adotou-se a teoria de Cesare Brandi que extrai dois axiomas de seu conceito de restauro: o de que se deve restaurar somente a matéria do bem cultural e o de que a restauração deve visar o restabelecimento da sua unidade potencial, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem do tempo sobre o bem (2004, p. 33).

É importante ressaltar, também, que as intervenções foram realizadas considerando sua reversibilidade, como uma garantia de que, futuramente, o bem possa ser novamente trabalhado caso as técnicas sejam aprimoradas (FERRÃO, 2007, p. 349). As medidas empregadas na restauração e conservação desse bem viabilizam a disponibilização de seu conteúdo, o que, por sua vez, contribui com a manutenção da memória da Pelotas da primeira metade do século XX.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo o processo de restauração foi realizado no laboratório do Curso de Conservação e Restauro da UFPel, nas seguintes etapas:

2.1 Análise prévia e registros. Inicialmente fez-se a análise do estado geral de conservação da caderneta e verificou-se a datação inscrita em suas páginas. Observou-se a formatação dos cadernos, sua forma de fixação e tipo de encadernação, bem como os aspectos gerais do objeto, como capa e tipo de material que a compõe, além das partes faltantes. Foi realizado o registro fotográfico minucioso do objeto e todos os demais dados foram registrados em ficha cadastral, na qual inseriu-se os demais procedimentos executados no decorrer do trabalho.

2.2 Diagnóstico de perdas e danos. Verificou-se que o estado de conservação da caderneta era bastante precário e que apresentava visíveis sinais de acidificação do papel, situação confirmada pelos testes de medição de pH feitos com fitas de papel tornasol que indicaram pH 5,5 – ou seja, ácido. Além disso, sujidades, rasgos, partes faltantes, furos, fungos, amarelecimento, cadernos descosturados, tecido da lombada rasgado, perda quase que total do papel marmorizado que recobria a capa, manchas e desgaste natural pelo envelhecimento e/ou pelo mau acondicionamento, foram os principais danos levantados e mapeados em um gráfico legendado.

2.3 Testes de solubilidade. Constatada a necessidade de banho de desacidificação, executaram-se testes sobre as partes escritas com soluções à base de água deionizada, álcool etílico, hidróxido de cálcio e acetona, para verificar se as tintas utilizadas nos registros apresentavam sinais de solubilidade, contudo nenhum dos produtos revelou dissolução das tintas.

2.4 Desmontagem e limpeza mecânica. Com o uso de bisturi foram descosturados os cadernos e soltas as páginas; as colas e o restante de papel marmorizado que originalmente cobria a capa da caderneta foram removidos com

o auxílio de *swab* (palito com pequena quantidade de algodão na extremidade) embebido em adesivo carboximetilcelulose (CMC). Para a limpeza, esfregou-se suavemente borracha finamente ralada sobre as folhas, à exceção das que continham escrita à lápis, a fim de retirar sujidades superficiais.

2.5 Estabilização do pH. Para a desacidificação, os papéis foram mergulhados por 10 minutos em recipiente plástico contendo solução de hidróxido de cálcio a 0,18% em água deionizada. Em seguida, foram lavadas em outro recipiente com água deionizada e colocadas sobre papel filtro para absorver o excesso d'água. Após, foram repousadas sobre papel filtro seco e distribuídas nas bandejas da secadora, onde permaneceram por uma semana para secagem total.

2.6 Reconstituição das folhas. As folhas com rasgos e bordas desgastadas foram reforçadas com papel japonês (específico para restauração e obtido por processo manual que utiliza de fibras vegetais longas) fino colado com cola mista (CMC + PVA neutro); as perdas maiores foram enxertadas com papel japonês de maior espessura. Após secagem completa dos reforços e enxertos, os orifícios menores foram preenchidos através de obturação manual com polpa de papel japonês + cola mista (a polpa é obtida esgarçando o papel japonês até se obter minúsculas fibras que são misturadas aos poucos à cola). Essa polpa foi aplicada com auxílio de pinça de relojoeiro em cada um dos orifícios que necessitavam de preenchimento. As folhas eram colocadas entre pedaços de papel siliconado na medida em que eram reconstituídas para permitir a secagem sem que uma se colasse à outra. Após a secagem final, foram colocadas na prensa (prelo) por uma semana para total planificação.

2.7 Confecção da capa e de papel artesanal. A caderneta possuía uma capa dura feita de papelão recoberta com papel marmorizado que se encontrava extremamente deteriorada, motivo pelo qual se optou pela confecção de uma capa nova. Para tanto, utilizou-se papel especialmente comercializado para gravuras por ter boa qualidade e espessura (300g/m²); duas camadas desse papel foram coladas com cola mista, sendo esse sanduíche mantido por 24 horas em pequena prensa a fim de secar e planificar totalmente. Para a confecção do papel artesanal, usado como fundo para receber os fragmentos que restaram do papel marmorizado, utilizou-se polpa à base de papel *print-max* (papel de reserva alcalina na cor branca) misturada a pigmento vermelho (seguiu-se a técnica tradicional de confecção de papéis artesanais em que bastidores com tela previamente confeccionados são mergulhados em tanques com a polpa diluída, que depois é escorrida, prensada, seca e planificada).

2.8 Remontagem da caderneta. As folhas foram reorganizadas na ordem original em forma de cadernos que foram costurados com agulha e linha urso, permanecendo prensados por 30 minutos. Na montagem original, os cadernos eram unidos por um cadarço de algodão, o qual foi substituído por um novo semelhante. Após a união dos cadernos e passagem do cadarço entre a costura, colocou-se uma tira de papel gravura para constituir a falsa lombada, deixando uma margem entre essa tira e a capa dura de 5mm. Com a capa aberta, foram colados os cadernos à tira de papel central. Para finalizar a montagem, fez-se a colagem das partes restantes do papel marmorizado original sobre as capas e a caderneta foi colocada na prensa por 24 horas para planificação total.

2.9 Embalagem de acondicionamento. Confeccionou-se uma embalagem consistindo de uma cama de isopor e de uma caixa de papel livre de ácido a fim de embalar e conservar a caderneta, resguardando-a do contato com fatores

externos de degradação como insetos, acidez, pó e etc. Para proteger a caderneta do contato com o isopor, esta foi envolvida em TNT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais e os procedimentos empregados se mostraram adequados e eficientes no processo de restauração da caderneta, uma vez que foram selecionados a partir do diagnóstico preciso. Os reforços e enxertos que as folhas internas receberam permitem agora que essas possam ser manuseadas sem elevados riscos de danos; isto também se deve à desacidificação, pois assim a acidez que as fragilizava foi estabilizada. Considerando a profunda deterioração do cartão que constituía as capas, decidiu-se pela substituição do material de suporte (deste manteve-se apenas os fragmentos que sobraram do papel marmorizado). Tal medida restou bem sucedida, pois sua reposição não interfere no conteúdo da caderneta, assim, conclui-se que o objeto teve seu processo de degradação estabilizado, mantendo-se a pátina promovida pela ação do tempo e respeitando-se sua originalidade.

4 CONCLUSÕES

Respeitando os critérios da reversibilidade e da distinguibilidade das intervenções que preserva a originalidade dos materiais, alcançou-se com um minucioso e criterioso restauro: a estabilização do processo de degradação, a manutenção da pátina do tempo e a preservação dos registros do objeto em questão. Conclui-se que tais ações serão determinantes para a manutenção de um fragmento significativo da memória, na medida em que proporcionará a manutenção de registros legítimos de atividades peculiares ao contexto da sociedade residente na Pelotas do início do século XX.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

COSTA, M. L. da & CASTRO, R. V. de. **Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?**. Estudos de psicologia 2008, 13 (2), 125-131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/04.pdf>

FERRÃO, M. T. da S. N. **Integridade do papel e a estética na restauração de obras raras**. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação. Vol.1 (6), 2007. 349-352. Disponível em: http://www.restaurabr.org/arc/arc06pdf/12_TeresaFerrao.pdf

SILVA, Edith Maria da. **Conservação e restauração de livros e documentos**. Cadernos FUNDAP, Ano 4, nº 8, págs. 49-55. São Paulo: 1984